

# Manual para Inadimplentes

Por: Felipe, Ricardo, Menezes,



## Perfil dos Devedores

Muitos são os motivos que levam uma pessoa a comprar: a necessidade, a diversão, os modismos, a importância, o status e o apelo mercadológico do comércio. Mas há quem consuma pelo simples prazer de comprar, de adquirir alguma coisa independente da sua utilidade ou significado.

Assim como todos os dependentes, os compulsivos demoram a assumir seu problema. A idade média de início da doença é aos 18 anos, no entanto o comportamento só é percebido como problemático 10 anos mais tarde.

Segundo o neuropsicólogo Daniel Fuentes, coordenador de Ensino e Pesquisa do Ambulatório do Jogo Patológico e Outros Transtornos do Impulso (AMJO), do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, a proporção é de quatro mulheres para cada homem com a doença.

Os especialistas ainda não sabem precisamente o porquê da oneomania ser mais comum em mulheres, mas acreditam que o motivo está diretamente relacionado a condições culturais. Os fatores que levam a doença a afetar principalmente as mulheres são objeto de estudo da equipe do AMJO.

# Como evitar a Inadimplência: 5 Regras Básicas.



1. Planejar-se financeiramente para a aposentadoria.
2. Pense antes de comprar.
3. Evitar fazer compras a prazo.
4. Tomar cuidado com o uso do talão de cheque.
5. Sempre fazer duas perguntas antes de comprar alguma coisa: Eu preciso disso?/Eu preciso disso agora?

## Como sair do Endividamento?

1. Renegociar dívidas.
2. Vender bens.
3. Fazer as contas antes de pedir um empréstimo para não piorar a situação.



## O que é Planejamento Financeiro Pessoal?

Significa ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranqüila e confortável.

Estudar e terminar a faculdade é a chave para ter sucesso profissional. Com essas palavras muitos pais, principalmente da classe média brasileira, educam seus filhos. Mas será que inteligência e educação de nível superior garantem êxito financeiro, aposentadoria e certeza de nunca constar no banco de dados de proteção ao crédito? Os especialistas da área financeira são unânimes: Não.

Ganhar dinheiro continua sendo uma tarefa difícil, mas a fórmula para multiplicar o dinheiro ao longo dos anos está nas mãos do cidadão, isto é, na forma como ele vai administrar os ganhos.

Os consultores financeiros vão mais longe e garantem que qualquer um, mesmo semi-analfabeto, pode transformar seu salário mínimo em reservas e conquistar a tranqüilidade na aposentadoria: basta poupar.



# Cartão de Crédito

Estudos nacionais da Serasa Experian revelam que quanto maior o número de parcelas oferecido ao consumidor maior é o risco de inadimplência.

Ou seja, à medida que aumenta o prazo do cheque para compensação, o risco de que ele não tenha fundos cresce exponencialmente.

De acordo com os estudos, houve um alongamento nos prazos de recebimento de cheques pré-datados nos últimos anos.

O aumento da inadimplência com o passar do tempo pode ser atribuído, de um lado, a uma parte dos lojistas, que, ao esticar os prazos, não usa metodologias adequadas de análise de crédito, e, de outro, ao consumidor, que não planeja o seu orçamento.



# Cheque

O cheque à vista é um instrumento de pagamento muito seguro. O problema é que muitos lojistas passaram a confiar no pré-datado como se ele fosse um cheque à vista. Só que os riscos não são iguais.

O cheque pré-datado é um excelente instrumento de pagamento, desde que seja tratado pelo lojista como uma venda a prazo. Isso significa ter métodos para analisar a capacidade de pagamento do cliente ao longo do tempo. Não basta consultar o primeiro cheque para saber se a venda é boa ou não. É preciso uma gestão mais técnica dos cheques.

Quanto ao consumidor, o que se observa é que, aparentemente, a maioria não faz planejamento a longo prazo. Quando compra os presentes, no Dia das Crianças, em outubro, em seis parcelas, ele não costuma parar para pensar que, em dezembro, haverá mais despesas com o Natal e, em janeiro e fevereiro, terá gastos extras, como IPVA, uniforme e material escolar. Além disso, não trabalha com a possibilidade de um imprevisto, como doença ou desemprego.